



Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual - CC BY-NC-SA



## A História dos surdos pelo mundo.

Alexandre José Cândido<sup>1</sup>, Faculdade Interamericana de Ciências Sociais, Brasil.

Andréa Rodrigues Ribeiro<sup>2</sup>, Faculdade Interamericana de Ciências Sociais, Brasil.

Maria Clementina de Oliveira<sup>3</sup>, Faculdade Interamericana de Ciências Sociais, Brasil.

### Resumo

O artigo trata-se de um paradigma que relata os processos de mudanças ao longo dos séculos, trazendo a história cultural dos surdos, como a tortura e exclusão por parte da Igreja, ao mesmo tempo a iniciativa de socializa-los e educa-los, pois eram mundialmente conhecidos como ineducáveis e não humanos. Trata-se de uma pesquisa teórica com o objetivo de demonstrar a história dos surdos pelo mundo, bem como o preconceito, opressões sofridas por esses indivíduos e como surgiu um método eficaz para educa-los e como o uso do oralismo e da linguagem de sinais foram denotativos para a luta pelos direitos dos surdos. Através do conhecimento das lutas enfrentadas pelos surdos é que poderemos enxergar o caminho correto a se percorrer para a inclusão e pleno desenvolvimento desses indivíduos, evidenciando a criação e aperfeiçoamento da língua de sinais tão necessária para a comunicação dos mesmos, já tão sacrificados durante tanto tempo em nossa história.

**Palavras-chave:** Ineducáveis. Oralismo. Linguagem de sinais. Direitos.

## INTRODUÇÃO

O artigo relata a educação dos surdos pelo mundo ao decorrer dos séculos, pois desde a antiguidade os surdos lutaram por seu reconhecimento cultural e acesso à educação. Os surdos passaram por lutas contra a própria sociedade, instituições religiosas e governamentais, pois esses indivíduos não conseguiam alcançar suas metas devido a criminalização e preconceito.

A história dos surdos também foi marcada por opressões familiares e de ouvintes, foram séculos sem definição para um método de chegar até os surdos por meio de um ensino eficaz, através do Congresso de Milão.

---

<sup>1</sup> andrearodriguesribeiro@hotmail.com, ORCID.

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências da Educação – Andréa Rodrigues Ribeiro.

<sup>3</sup> Orientadora Doutora Maria Clementina de Oliveira. Docente do Mestrado em Ciências da Educação. Cândido, A.J., Ribeiro, A.R., Oliveira, M.C.; A História dos surdos pelo mundo. Revista Portuguesa de Educação Contemporânea V.2, N°2, p.01-13, Ago/Dez. 2021. Artigo recebido em 05/10/2021. Última versão recebida em 10/11/2021. Aprovado em 05/12/2021.

## A História dos surdos pelo mundo

Este estudo teve como objetivo relatar a história da educação dos surdos ao redor do mundo.

### **A HISTÓRIA DOS DEFICIENTES AUDITIVOS NO MUNDO**

Na atualidade percebe-se que as grandes maiorias da sociedade não compreendem muitas questões a respeito do processo inclusivo, sendo entendido como algo diferente, estranho ou até mesmo espantoso mediante algumas situações. É sabido que a inclusão não é um quesito só para pessoas com deficiência, mas para outras situações como: a aceitação do estrangeiro, do índio, pessoas de outras culturas enfim.

No caso dos surdos, especificamente, por vários períodos da história sofreram um processo de desvalorização, não sendo diferente nos dias atuais, pois, muitas pessoas não conseguem se socializar com a comunidade surda, sendo de certa forma estigmatizados.

### **DEFICIENTES AUDITIVOS NA ANTIGUIDADE: TORTURA E EXCLUSÃO**

A Antiguidade também é conhecida como Idade Antiga, trata-se do período que inicia a partir da Descoberta da Escrita há 4000 a.C. até a Queda do Império Romano do Ocidente no ano de 476 D.C. Esse longo período é considerado extremamente tenso para as pessoas com deficiência, sendo ela de qualquer espécie. Nessa época marca o período das grandes civilizações tais como Grécia, Roma, Egito, China entre outros. E a rejeição e eliminação eram as grandes formas de torturas e exclusão que um ser humano com algum tipo de limitação ou deficiência poderia ser submetido.

Segundo Silva (1987), na Grécia Antiga mais especificamente na cidade-estado de Esparta, os bebês que nasciam com qualquer tipo de deficiência eram lançados no mar ou em um precipício, não sendo diferente com pessoas que por alguma circunstância adquirissem ao longo de suas vidas algum tipo de deficiência. Já no caso da Roma Antiga, tanto plebeus quanto nobres, tinham autorização do Estado para sacrificar os filhos que nasciam com qualquer tipo de deficiência. Muitos utilizavam pessoas com deficiência para a prostituição, entretenimentos ou comércios com objetivo de satisfazer pessoas ricas.

[...] cegos, surdos, deficientes mentais, deficientes físicos e outros tipos de pessoas nascidos com má formação eram também, de quando em quando, ligados a casas comerciais, tavernas e bordéis; bem como a atividade dos circos romanos, para serviços simples e às vezes humilhantes. (SILVA, 1987, p.130).

## A História dos surdos pelo mundo

O processo de exclusão de pessoas com deficiência é notável na Idade Antiga, porém com os surdos principalmente na civilização grega e romana eles não eram considerados humanos, uma vez que a fala era resultado do pensamento. No entanto, se o indivíduo não fala automaticamente não pensa, não devendo gozar de direitos como escolarização, heranças e até casamento. Assim afirma Honora:

Na Antiguidade, a educação dos Surdos variava de acordo com a concepção que se tinha deles. Para os gregos e romanos, em linhas gerais, o Surdo não era considerado humano, pois a fala era resultado do pensamento. Logo, quem não pensava não era humano. Não tinham direito a testamentos, à escolarização e a frequentar os mesmos lugares que os ouvintes. Até o século XII, os Surdos eram privados até mesmo de se casarem. (HONORA, 2009, p. 19).

O século XII, período onde os surdos eram privados de casarem já era uma prerrogativa de antecedentes da Antiguidade, embora esse período faça parte da Idade Média, sem grandes modificações significativas no processo de inclusão, apesar do advento do cristianismo, mas mudou em partes o pensamento de parte da sociedade sobre a questão da deficiência. Porém em se tratando dos surdos a Igreja discriminou as pessoas com deficiência, o ser humano por ser considerado a imagem e semelhança de Deus, não pode apresentar algo que seja diferente do ser perfeito.

Na Idade Média, a Igreja Católica teve papel fundamental na discriminação no que se refere às pessoas com deficiência, já que para ela o homem foi criado à “imagem e semelhança de Deus”. Portanto, os que não se encaixavam neste padrão eram postos à margem, não sendo considerados humanos. Entretanto, isso incomodava a Igreja, principalmente em relação às famílias abastadas. (HONORA, 2009, p. 19).

A Igreja Católica era a instituição mais forte e poderosa na época e a sociedade a obedecia de forma sistemática. Uma das questões que incomodava a Igreja era o fato de os surdos não se confessarem por não conseguirem recitar o nome dos sete sacramentos e por esse motivo o alto clero da Igreja declarava que as almas dos surdos eram mortais, assim afirma Honora (2009): Por não terem uma língua que se fizesse inteligível, os Surdos não iam se confessar. Suas almas passaram a ser consideradas mortais, pois eles não podiam falar os sacramentos. (HONORA, 2009, p. 19)

Mesmo havendo exclusão mesmo por parte da Igreja, é nela que se inicia uma tentativa de educar ou socializar os surdos. Com a ajuda de alguns monges que estavam em clausura devido a questões doutrinárias e disciplinares da Igreja, houve a primeira tentativa de criar uma linguagem gestual para que os surdos tivessem a oportunidade de

## A História dos surdos pelo mundo

entender determinadas formas de comunicação. Esses padres faziam o chamado Voto de Silêncio, no qual não podiam conversar através da fala, mas se comunicavam através de gestos criados por eles, dessa forma aplicaram essa metodologia nos surdos de maneira preceptorial.

Foi então que ocorreu a primeira tentativa de educá-los, inicialmente de maneira preceptorial. Os monges que estavam em clausura, e haviam feito o Voto do Silêncio para não passar os conhecimentos adquiridos pelo contato com os livros sagrados, haviam criado uma linguagem gestual para que não ficassem totalmente incomunicáveis. Esses monges foram convidados pela Igreja Católica a se tornarem preceptores dos Surdos. (HONORA, 2009, p. 19)

A intenção da Igreja era aproximar os surdos da sociedade para que pudessem participar de celebrações e sacramentos. Como a Igreja sempre foi muito respeitada pela sociedade, grande parte das pessoas aceitaram as atitudes da instituição cristã que deixou um legado importante que deu continuidade no período da Idade Moderna.

Caracterizada como uma época de grandes acontecimentos revolucionários e científicos a Idade Moderna iniciou-se no ano de 1453 e encerrou seu período no ano de 1789. Haviam vários esforços nessa época para tornar possível o processo educacional das pessoas com deficiência auditiva, o fato era encontrar uma pedagogia que pudesse ser assertiva.

Segundo Sacks (1998), até meados de 1750 a situação das pessoas com surdez era calamitosa, pois não havia neles a capacidade de desenvolver a fala, e nesse caso, “mudos” são incapazes de desenvolver a comunicação até mesmo com familiares que ficavam apenas restritos com sinais e gestos rudimentares. Muitas vezes isolados em regiões de cidades menores, até mesmo da comunidade eram forçados a fazer trabalhos desprezíveis, vivendo sozinhos e muitas vezes a beira da miséria, sendo considerados imbecis.

Mediante a essas situações, houve alguns esforços para tornar possível esse processo de educação para os surdos. O propósito da educação tinha como objetivo desenvolver o pensamento, comunicar e adquirir conhecimentos. E médico Girolamo Cardano desenvolveu um dos primeiros estudos para se chegar ao objetivo proposto. Assim afirma Honora.

No ocidente, os primeiros educadores de Surdos de que se tem notícia, começam a surgir a partir do século XVI. Um deles foi o médico, matemático e astrólogo italiano Gerolamo Cardano (1501-1576), cujo primeiro filho era Surdo. Cardano afirmava que a surdez não impedia os Surdos de receberem

## A História dos surdos pelo mundo

instrução. Ele fez tal afirmação depois de pesquisar e descobrir que a escrita representava os sons da fala ou das ideias do pensamento. (HONORA, 2009, p. 20).

Assim Cardano, percebeu que os surdos tinham a capacidade cognitiva de descobrir através da escrita determinadas falas ou ideais desenvolvidas pelo pensamento. E partir daí grandes instrutores surgiram com várias metodologias para auxiliar o processo de socialização e educação dos surdos como por exemplo Pedro Ponce de Leon, Juan Pablo Jacob Rodrigues Pereira, Johann Conrad Amman (1669-1724), Van Helmont (1614-1699), Thomas Braidwood (1715-1806).

Apesar de todos os nomes citados anteriormente e que tiveram grande relevância para o desenvolvimento do processo sócio-educacional dos surdos, o abade francês Charles Michel de l'Épée é considerado o pai dos surdos. Criou o método silencioso no século XVIII, já na Idade Contemporânea. Embora não tenha desprezado a importância da palavra oral, deu ênfase ao emprego de sinais manuais que foi difundido em toda a Europa. Nota-se que a língua de sinais passou a ser aceita com grande êxito permitindo com que os surdos conquistassem sua cidadania.

O abade Charles-Michel de L'Épée (1712-1789) foi um educador filantrópico francês que ficou conhecido como “Pai dos Surdos” e também um dos primeiros que defendeu o uso da Língua de Sinais. “Reconheceu que a língua existia, desenvolvia-se e servia de base comunicativa essencial entre os Surdos”. L'Épée teve a disponibilidade de aprender a Língua de Sinais para poder se comunicar com os Surdos. Criou a primeira escola pública no mundo para Surdos em Paris, o Instituto Nacional para Surdos-Mudos, em 1760. L'Épée fazia demonstrações de seus alunos em praça pública, assim arrecadava dinheiro para continuar seu trabalho. Estas apresentações consistiam em perguntas feitas por escrito aos Surdos, confirmando que seu método era eficaz. L'Épée tinha grande interesse na educação religiosa dos Surdos e sabia que para isso era importante que fosse desenvolvida uma forma de comunicação que fizesse os conhecimentos sagrados possíveis. (HONORA, 2009, p. 20).

L'Épée tinha boas intenções em desenvolver o método da língua de sinais, nota-se que suas demonstrações em praça pública faziam com que as pessoas se conscientizassem mediante a nova modalidade. Embora tendo esse avanço para a educação e a socialização dos surdos, o chamado oralismo voltou a ganhar força.

O oralismo é o método que defende que a fala e a escrita são extremamente necessárias para a comunicação dos surdos. É extremamente contra a língua de sinais, por considerarem seu uso uma barreira para que as pessoas surdas aprendam a língua oral. Segundo Sá (1999).

## A História dos surdos pelo mundo

Visa capacitar a pessoa surda a utilizar a língua da comunidade ouvinte na modalidade oral como única possibilidade linguística, de modo a que seja possível o uso da voz e da leitura labial tanto nas relações sociais como em todo o processo educacional. A língua na modalidade oral é, portanto, meio e fim dos processos educativo e de integração social. (SÁ, 1999, p.69).

Segundo Sá, o surdo tinha que simplesmente se comportar como se não fosse deficiente auditivo, já que havia técnicas para estimular o ouvido para o reconhecimento de ruídos. O método do oralismo prega que através dos estímulos dos resíduos auditivos é possível viabilizar qualquer língua oral, fazendo com que o surdo se integre de forma efetiva na sociedade. É na verdade a busca de uma tentativa de normalidade, assim aponta Souza:

A linguagem é um código de formas e regras estável que tem na fala precedência histórica e na escrita sua via de manifestação mais importante. Gestos ou sinais não importa de que natureza fossem, eram e ainda são considerados acessórios, dependentes da fala e/ou inferiores a ela do ponto de vista simbólico. O oralismo defende essencialmente a supremacia da voz, transformando-a em nuclear do que consideram ser o “tratamento educativo interdisciplinar” da pessoa surda. (SOUZA, 1998, p. 04).

O método do oralismo foi muito criticado, devido a essas opiniões foram definidos congressos para analisar qual a melhor maneira de educar ou socializar a pessoa com deficiência auditiva. O primeiro foi desenvolvido na cidade de Paris na França no ano de 1878 chamado Congresso Internacional de Surdos-Mudos, no qual sustentou que o melhor método de ensino e aprendizagem para o surdo era a combinação com a leitura das palavras nos lábios (leitura labial), mas preservando o uso de gestos para auxiliar a relação entre professor e aluno no momento do ensino. Esse método defendia que os surdos poderiam ter qualquer tipo de comunicação e de linguagem, pois, o que seria mais importante era comunicação.

As instituições de educação de surdos se disseminaram por toda Europa, e em 1878, em Paris, aconteceu o I Congresso Internacional de Surdos-Mudos, instituindo que o melhor método para a educação dos surdos consistia na articulação com leitura labial e no uso de gestos nas séries iniciais. (HONORA, 2009, p. 24).

A Comunicação Total é uma pedagogia que prega a pratica de várias estratégias possíveis para o ensino dos surdos para isso todos os métodos possíveis eram validos. Ciccone (1996) afirma, que os defensores da Comunicação Total não excluem técnicas e recursos para que o entendimento da comunicação seja realizado de forma efetiva sendo com a estimulação auditiva, leitura labial, adaptação de aparelhos de amplificação sonora, oralização, escrita ou leitura.

## A História dos surdos pelo mundo

No entanto, por volta do ano de 1880, foi realizado na cidade de Milão um Congresso que normatizou outra vertente educacional para o surdo. Esse congresso reuniu intelectuais da época para demonstrar que o melhor método para o processo de ensino e aprendizagem do surdo era o oralismo. Ficou conhecido como Congresso de Milão que demonstrou que os surdos não tinham problemas fisiológicos em relação à audição e a fala, afirmando que eles não tinham nenhuma limitação ao exercer a fala. Mediante a essa situação a comunidade científica da época banuiu todas as metodologias que tinham relação com os sinais ou com os gestos em relação à linguagem ou língua.

[...] em Milão, ocorreu o II Congresso Mundial de Surdos-Mudos, que promoveu uma votação para definir qual seria a melhor forma de educar uma pessoa Surda. A partir desta votação com os participantes do congresso, foi recomendado que o melhor método seria o oral puro, abolindo oficialmente o uso da Língua de Sinais na educação dos Surdos. Vale ressaltar que apenas um Surdo participou do congresso, mas não teve direito de voto, sendo convidado a se retirar da sala de votação. (HONORA, 2009, p. 24).

O Congresso ocorre no final do século XIX, período em que os efeitos do poder normalizador foram naturalizados, postos como evidentes. Em outros termos, os sentidos estabilizados sobre a normalização de surdos se davam como uma evidência.

Já no século XX por volta dos anos de 1960 a língua de sinais vai ressurgir associada à forma oral, com o aparecimento de outras correntes relacionadas à educação. Segundo Goldfield (1997), na década de 1970, notou-se que língua de sinais poderia ser utilizada independente da língua oral, surgindo assim a filosofia do Bilinguismo, que vem se espalhando para outros países do mundo desde a década de 1980. Sobre a educação bilíngue afirmam Quadros e Schmiedt:

Educação bilíngue envolve, pelo menos, duas línguas no contexto educacional. As diferentes formas de proporcionar uma educação bilíngue a uma criança em uma escola dependem de decisões político-pedagógicas. Ao optar-se em oferecer uma educação bilíngue, a escola está assumindo uma política lingüística em que duas línguas passarão a co-existir no espaço escolar, além disso, também será definido qual será a primeira língua e qual será a segunda língua, bem como as funções que cada língua irá representar no ambiente escolar. (QUADROS, SCHMIEDT, 2006, p. 18).

## REFERÊNCIAS

CICCONE, M. **Comunicação total**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996.

HONORA, Márcia. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

A História dos surdos pelo mundo

QUADROS, Ronice Müller de. SCHMIEDT, Magali L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos** – Brasília : MEC, SEESP, 2006.

SÁ, E. S. de et al, **Manual de Normalização de Trabalhos Técnicos, Científicos e Culturais**, Petrópolis, Vozes, 1999.

SACKS, O. **Vendo Vozes: Uma Jornada pelos Mundo dos Surdos**. Rio de Janeiro, Companhia das Letras, 1998.

SILVA, Otto Marques. “**A Epopéia Ignorada: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje**”. São Paulo: Cedas, 1987. In: CARMO, Apolônio Abadio do. **Deficiência Física: A Realidade Brasileira Cria, Recupera e Discrimina**. Brasília: MEC/Secretaria dos Desportos, 1991.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil**. Campinas, SP, EDUSF, 1999.

SOUZA, R. M. - **Que palavra te falta? Lingüística, educação e surdez**, 1ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.

#### **Abstract**

The article is a paradigm that reports the processes of change over the centuries, bringing the cultural history of the deaf, such as torture and exclusion by the Church, at the same time the initiative to socialize and educate them, for they were known worldwide as inducible and not human. This is a theoretical research with the objective of demonstrating the history of deaf people around the world, as well as prejudice, oppression suffered by these individuals and how an effective method to educate them emerged and how the use of oralism and sign language were denotative for the struggle for the rights of the deaf. It is through knowledge of the struggles faced by the deaf that we will be able to see the correct path to follow for the inclusion and full development of these individuals, showing the creation and improvement of sign language so necessary for their communication, which has already been sacrificed for so long. in our history.

**Keywords:** Inducibles. Oralism. Sign language. Rights.

#### **Résumé**

L'article est un paradigme qui rend compte des processus d'échange à travers les frontières, y compris l'histoire culturelle du peuple, comme la torture et l'exclusion par l'Église, en même temps que l'initiative de les socialiser et de les éduquer, ils étaient connus dans le monde entier comme inductibles et non humains. Il s'agit d'une enquête théorique dans le but de démontrer l'histoire des personnes dans le monde, ainsi que les dommages, l'oppression que ces personnes subissent et comment une méthode efficace pour les éduquer est apparue et comment utiliser l'oralisme et le langage des dénnotatifs señas fueron pour la lucha por los derechos de los sordos. C'est à travers la connaissance des combats auxquels

## A História dos surdos pelo mundo

sont confrontés les sordos que nous pourrions voir le bon chemin à suivre pour l'inclusion et le plein développement de ces individus, montrant la création et l'amélioration du langage des signes nécessaire à leur communication, qui vous avez sacrifié pendant si longtemps dans notre histoire.

**Mots-clés :** Inductibles. Oralisme. Langage des signes. Droits.